

# Duas novas ocorrências do socó-boi-escuro *Tigrisoma fasciatum* (Such, 1825) (Aves: Ardeidae) no Estado de Goiás, Brasil

Iubatá Paula de Faria

QI 02 bloco H, apart. 308, Guará I, CEP 71010-080, Brasília, DF, Brasil. E-mail: iuba1@yahoo.com.br

Recebido em 03/12/2007. Aceito em 10/01/2009.

---

**ABSTRACT:** Two new occurrences of the Fasciated Tiger-Heron *Tigrisoma fasciatum* (Such, 1825) (Aves: Ardeidae) in the state of Goiás, Brazil. *Tigrisoma fasciatum* is a rare bird considered threatened in Brazil. It inhabits rivers with clear waters, rapids and small waterfalls in the southern and central regions of the country (currently in the states of Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso and Goiás, and historically in Rio de Janeiro and Rio Grande do Sul). In the state of Goiás, this species was recorded only once at the Chapada dos Veadeiros National Park. Here, I present two new records of *T. fasciatum* for the state of Goiás: 1) Lajeado stream, municipality of Alto Paraíso de Goiás (14°17'13"S, 47°49'56"W), and 2) Dois Irmãos stream, municipality of Padre Bernardo (15°29'39"S, 48°07'25"W), both in the Tocantins River basin. The occurrence of this rare species adds to the importance of preserving the rivers and riparian forests (as gallery forest) in the Tocantins River basin, a region impacted through deforestation and construction of hydroelectric dams.

**KEY-WORDS:** Ciconiiformes, *Tigrisoma fasciatum*, rare and threatened species, Goiás, Cerrado, Central Brazil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ciconiiformes, *Tigrisoma fasciatum*, espécie rara e ameaçada, Goiás, Cerrado, Brasil central.

---

O socó-boi-escuro, *Tigrisoma fasciatum* (Such, 1825), (Ciconiiformes, Ardeidae), é uma ave considerada rara e em perigo de extinção em nível nacional (Sick e Teixeira 1979, IBAMA 2003, Straube *et al.* 2008). Ao longo de sua distribuição geográfica são reconhecidas três subespécies: *Tigrisoma f. salmoni* (ocorre da Costa Rica e Panamá até o sul da Bolívia); *T. f. fasciatum* (parte do território brasileiro até o nordeste argentino); e *T. f. pallescens* (noroeste da Argentina) (Martínez-Vilalta e Motis 1992, Stotz *et al.* 1996, Sick 1997). No Brasil, o socó-boi-escuro habita rios rápidos, de lajeados rochosos e encachoeirados de águas cristalinas com restrita ocorrência nos estados da região sul, sudeste e centro-oeste (Sick 1997, Sigrist 2006), sendo provavelmente extinta nos estados do Rio Grande do Sul (Belton 1994) e do Rio de Janeiro (Alves *et al.* 2000), onde foi caracterizada sua localidade-tipo (veja Pacheco e Whitney 1997). A destruição e perda de hábitat através do desmatamento, construção de usinas hidrelétricas e a poluição dos rios são consideradas as principais ameaças à espécie (Rosário 1996, Machado *et al.* 1998).

Esta espécie foi observada em raras oportunidades no território brasileiro (Sick 1997), sendo que os registros mais recentes foram feitos no estado de São Paulo, dentro de unidades de conservação estaduais (Gussoni *et al.* 2006); no Mato Grosso do Sul, região do Planalto da Bo-

doquena (Pivatto *et al.* 2006); no Paraná, na região de Limeira (Straube 1991) e no Parque Nacional do Iguaçu (Straube *et al.* 2004); e em Minas Gerais, no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (Mattos *et al.* 1993, G. T. Mattos com. pess.). No Estado de Goiás, o único registro de *T. fasciatum* foi feito em 28 de fevereiro de 1988, no rio Preto, dentro do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (Yamashita e Valle 1990). Aqui são apresentados dois novos registros de *T. fasciatum* no Estado de Goiás, região central do Brasil.

O estudo foi realizado em duas regiões de Goiás (municípios de Padre Bernardo e Alto Paraíso de Goiás), por meio de observações diretas (com auxílio de binóculos) ao longo de trechos de rios e ribeirões regionais. A região da Chapada dos Veadeiros está localizada na porção nordeste de Goiás (área que abrange os municípios de São João d'Aliança, Alto Paraíso de Goiás, Teresina de Goiás, Cavalcante e Colinas do Sul), é formada por planaltos montanhosos com paredões rochosos, vales com rios encachoeirados, entre vegetação típica do bioma Cerrado, predominando campo limpo, campo sujo, cerrado *sensu stricto*, cerrado rupestre e corredores de mata de galeria (veja descrição das fitofisionomias em Oliveira-Filho e Ratter 2002). A região da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) de Campo Alegre, município de Alto Paraíso de Goiás, foi visitada pelo autor entre os dias

4 e 10 de setembro de 2005, durante um inventário de aves (41 h de esforço de observação) no rio dos Couros e seu tributário córrego Lajeado (bacia do rio Tocantinzinho, um dos afluentes do rio Tocantins).

O município de Padre Bernardo está localizado nos limites entre o Estado de Goiás e o norte do Distrito Federal (DF), e parte de seu território abriga a Área de Proteção Ambiental (APA) do Planalto Central, uma unidade de conservação nacional criada em 2002, que abrange parte dos territórios do DF e de Goiás. A região foi visitada regularmente pelo autor entre janeiro e junho de 2006 (cerca de 310 h de esforço), durante um levantamento ornitológico nos principais rios locais, como o rio da Palma, do Sal e os ribeirões Dois Irmãos, Amador e da Contagem (veja hidrografia regional em Lima *et al.* 2005). A vegetação local apresenta um mosaico entre ambientes alterados (com pastos e agricultura) e fitofisionomias do Cerrado, semelhante à porção noroeste do DF (descrição em Felfili *et al.* 2005). O clima regional é caracterizado por duas estações bem definidas, o período chuvoso (entre outubro e abril), o período seco nos demais meses, e temperatura anual média entre 19 e 23°C (Baptista 2005).

O primeiro registro foi realizado no dia 9 de setembro de 2005, às 10:45 h, no leito do córrego Lajeado (14°17'13"S, 47°49'56"W, aproximadamente 650 m de altitude), dentro da RPPN de Campo Alegre, município de Alto Paraíso de Goiás. O indivíduo de *T. fasciatum* foi observado pousado nas pedras do leito do córrego, porém com a aproximação do observador a ave voou em direção à vegetação da mata de galeria adjacente e pousou em uma árvore a aproximadamente 8 m de altura, onde foi detalhadamente observada. O indivíduo apresentava plumagem escura estriada, com uma faixa marrom entre duas listras brancas na porção ventral do pescoço, com tarso e bico escuros (conforme Mata *et al.* 2006). O córrego Lajeado apresenta pequeno porte (média de 5 m de largura e 50 cm de profundidade), com águas claras e leito rápido. A área observada forma um vale composto por mata de galeria densa (com estrato arbóreo de até 20 m de altura) delimitados por paredões rochosos de elevada altitude.

O segundo registro foi realizado no dia 11 de abril de 2006, às 12:40 h, no ribeirão Dois Irmãos (15°29'39"S, 48°07'25"W, altitude de 785 m), no município de Padre Bernardo, aproximadamente 800 m de distância da divisa com o DF. O indivíduo de *T. fasciatum* estava pousado à margem do rio, porém seguiu rapidamente voando seu curso rio em direção sul, rumo ao limite com o DF, e não foi mais observado. O trecho amostrado do ribeirão Dois Irmãos apresenta um leito de águas rápidas e cristalinas, margeado por vegetação florestal e estrato arbóreo de até 15 m de altura, entre porções de campo sujo e cerrado mais ralo, ambos com estrato gramíneo predominante. O ribeirão Dois Irmãos nasce na região da Chapada Imperial, ponto culminante do DF (com 1.342 m de alti-

tude), e é um dos tributários da bacia do rio Maranhão (que passa a se chamar rio Tocantins, após união dos rios Paranã e Maranhão), apresenta diversas cachoeiras ao longo de seu curso, que não possui vegetação florestal em determinados trechos (Netto e Cardoso 2005).

A região da bacia do rio Tocantins tem sido local de recentes registros para duas espécies de aves raras e ameaçadas, o pato-mergulhão *Mergus octosetaceus* (Yamashita e Valle 1990, Braz *et al.* 2003, Antas 2005, Bianchi *et al.* 2005) e *T. fasciatum* (Yamashita e Valle 1990). Porém nos últimos anos, a bacia tem sofrido intensos impactos gerados pela construção de diversas barragens em usinas hidrelétricas (UHE), como as UHE Tucuruí (com 2.430 km<sup>2</sup>) no Pará, UHE de Serra da Mesa (1.800 km<sup>2</sup>) em Goiás, e UHE de Luiz Eduardo Magalhães (660 km<sup>2</sup>) em Tocantins. A construção de barragens em áreas do Brasil central está entre as principais ameaças para conservação da fauna, pois o represamento altera a ecologia das águas dos rios, reduz habitats e interfere nas condições de vida das espécies, levando à redução de diversidade e até a extinção local (Brandão 2002, Hass 2002, Brandão *et al.* 2003). Espécies raras e de habitats restritos associados a ambientes aquáticos, como *T. fasciatum*, provavelmente são afetadas e têm suas populações ameaçadas, o que ressalta a importância de futuros estudos faunísticos para a elaboração de estratégias de manejo e conservação na região da macro-bacia do rio Tocantins.

Estudos e expedições científicas adicionais são fundamentais para que se conheçam outras localidades de ocorrência da espécie ao longo das bacias do Brasil central. No DF, por exemplo, embora *T. fasciatum* esteja incluída na lista de aves regionais por Negret *et al.* (1984), seu registro não foi confirmado na região (Bagno e Marinho-Filho 2001). A ocorrência de *T. fasciatum* na porção goiana do ribeirão Dois Irmãos, como evidenciada neste estudo, não garante que a espécie ocorra dentro do limite geopolítico brasileiro, porém é um forte indício de sua provável ocorrência. A região mais provável para registros de *T. fasciatum* no DF é a sua porção noroeste, uma área ainda pouco estudada do ponto de vista ornitológico (Bagno *et al.* 2005), mas com habitats típicos e propícios para a ocorrência da espécie.

Apesar dos registros de *T. fasciatum* no Brasil serem provenientes de ambientes muito similares (como rios encachoeirados de águas claras e rápidas, áreas em bom estado de conservação, regiões de difícil acesso e praticamente inabitáveis pelo homem), pouco se sabe da biologia e do uso de habitat desta espécie, o que ressalta a importância de informações obtidas em campo. Os registros aqui apresentados corroboram a hipótese e observações que *T. fasciatum* ocorre em trechos florestados e também não-florestados dos rios (Yamashita e Valle 1990, Straube 1991, Gussoni *et al.* 2006). Outro aspecto relevante é que a espécie pode ser encontrada em rios de pequeno (Straube 1991, Gussoni *et al.* 2006) e de médio por-

te (Yamashita e Valle 1990, Straube *et al.* 2004). Assim, tais características devem ser consideradas na elaboração de estratégias conservacionistas para a espécie no Brasil central.

## AGRADECIMENTOS

Sou especialmente grato à Vivian S. Braz pela companhia em campo, informações e literatura cedida; ao Luiz Fernando Figueiredo pelas sugestões e valiosas críticas ao manuscrito; José F. Pacheco pelas informações sobre a espécie e ajuda com bibliografia; Pablo S. T. Amaral e Matheus Andreozzi pelo auxílio e bibliografia. Ao revisor anônimo pelas críticas e sugestões ao manuscrito. Ao Jesse S. Wheeler que gentilmente revisou o abstract. A Cristiane G. Barreto, Paula H. Valdujo, Mariana Zatz, Ludmilla B. Dias e Marcelo L. Reis pelo apoio e companhia durante o trabalho na RPPN Campo Alegre. À Secretaria de Meio Ambiente do Estado de Goiás e Bourscheid S.A. Engenharia e Meio Ambiente pelo suporte nos estudos na RPPN.

## REFERÊNCIAS

- Alves, M. A. S.; Pacheco, J. F.; Gonzaga, L. A. P.; Cavalcanti, R. B.; Raposo, M. A.; Yamashita, C.; Maciel, N. C. e Castanheira, M. (2000). Aves, p. 113-124. Em: H. G. Bergallo, C. F. D. Rocha, M. A. S. Alves e M. Van Sluys (orgs.) *A Fauna ameaçada de extinção do estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ.
- Antas, P. T. Z. (2005). Um lugar para o pato-mergulhão. *O Eco*. <http://arruda.rits.org.br/oeco/servlet/newstorm.ns.presentation.NavigationServlet?publicationCode=6&pageCode=90&textCode=12850&date=1119816000000> (acesso em 17/06/2007).
- Bagno, M. A.; Abreu, T. L. S. e Braz, V. S. (2005). A Avifauna da APA de Cafuringa, p. 249-253. Em: P. B. Netto, V. V. Mecnas e E. S. Cardoso (eds.) *APA de Cafuringa – A Última Fronteira Natural do DF* Brasília: Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos.
- Bagno, M. A. e Marinho-Filho, J. (2001). A avifauna do Distrito Federal: uso de ambientes abertos e florestais e ameaças, p. 495-528. Em: J. F. Ribeiro, C. E. L. Fonseca e J. C. Sousa-Silva (eds.) *Cerrado – caracterização e recuperação de matas de galeria*. Planaltina: Embrapa.
- Baptista, G. M. M. (2005). Caracterização Climatológica da APA de Cafuringa, p. 35-40. Em: P. B. Netto, V. V. Mecnas e E. S. Cardoso (eds.) *APA de Cafuringa – A Última Fronteira Natural do DF* Brasília: Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos.
- Belton, W. (1994). *Aves do Rio Grande do Sul: Distribuição e biologia*. São Leopoldo: Editora UNISINOS.
- Bianchi, C. A.; Brant, S.; Brandão, R. A. e Brito, B. F. (2005). New records of Brazilian Merganser *Mergus octosetaceus* in the rio das Pedras, Chapada dos Veadeiros, Brazil. *Cotinga*, 24:72-74.
- Brandão, R. A. (2002). *Monitoramento das populações de lagartos (Sauria) no aproveitamento hidrelétrico de Serra da Mesa, Minaçu, Goiás*. Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília.
- Brandão, R. A.; Colli, G. R.; Peres Jr., A. K. e Abreu, T. L. S. (2003). Two new records of *Pseudis tocantins* Caramaschi and Cruz 1998 (Anura, Pseudidae) in central Brazil. *Phyllomedusa*, 2:69-70.
- Braz, V. S.; Abreu, T. L. S.; Lopes, L. E.; Leite, L. O.; França, F. G. R.; Vasconcellos, M. M. e Balbino, S. F. (2003). Brazilian Merganser *Mergus octosetaceus* discovered in Jalapão State Park, Tocantins, Brazil. *Cotinga*, 20:68-71.
- Felfili, J. M.; Fagg, C. W. e Mecnas, V. V. (2005). Ecossistemas da APA de Cafuringa e processos naturais e antrópicos que ameaçam a sua sustentabilidade, p. 126-134. Em: P. B. Netto, V. V. Mecnas e E. S. Cardoso (eds.) *APA de Cafuringa – A Última Fronteira Natural do DF* Brasília: Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos.
- Gussoni, C. O. A.; Figueiredo, L. F. A. e Mix, P. (2006). Registro do socó-boi-escuro, *Tigrisoma fasciatum* (Such, 1825), no Parque do Zizo, município de Tapiraí, estado de São Paulo. *Atual. Ornitol.*, 130:19.
- Hass, A. (2002). *Efeitos da criação do reservatório da UHE Serra da Mesa (Goiás) sobre a comunidade de aves*. Tese de doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.
- IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. (2003). *Lista das espécies da fauna ameaçada de extinção. Instrução Normativa nº 3, de 27 de maio de 2003*. Brasília: IBAMA e Ministério do Meio Ambiente.
- Lima, J. E. F. W.; Oliveira-Filho, E. C.; Silva, E. M. e Farias, M. F. R. (2005). Caracterização Hidrológica da APA de Cafuringa, p. 27-34. Em: P. B. Netto, V. V. Mecnas e E. S. Cardoso (eds.) *APA de Cafuringa – A Última Fronteira Natural do DF* Brasília: Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos.
- Machado, A. B. M.; Fonseca, G. A. B.; Machado, R. B.; Aguiar, L. M. S. e Lins, L. V. (eds.) (1998). *Livro Vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- Martínez-Vilalta, A. e Motis, A. (1992). Family Ardeidae (Hérons), p. 376-429. Em: J. Del Hoyo, A. Elliott e J. Sargatal (eds.) *Handbook of the birds of the World, Volume 1*. Barcelona: Lynx Editions.
- Mata, J. R. R.; Erize, F. e Rumboll, M. (2006). *Birds of South America. Non-Passerines: Rheas to Woodpeckers*. Princeton: Princeton University Press.
- Mattos, G. T.; Andrade, M. A. e Freitas, M. V. (1993). *Nova lista de aves do estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Acangaú.
- Negret, A.; Taylor, J.; Soares, R. C.; Cavalcanti, R. B. e Jonhson, C. (1984). *Aves da região geopolítica do Distrito Federal (Check list 429 espécies)*. Brasília: Ministério do Interior e Secretaria do Meio Ambiente.
- Netto, P. B. e Cardoso, E. S. (2005). Monumentos naturais da APA de Cafuringa, p. 75-113. Em: P. B. Netto, V. V. Mecnas e E. S. Cardoso (eds.) *APA de Cafuringa – A Última Fronteira Natural do DF* Brasília: Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos.
- Oliveira-Filho, A. T. e Ratter, J. A. (2002). Vegetation physiognomies and woody flora of the Cerrado biome, p. 91-120. Em: P. S. Oliveira e R. J. Marquis (eds.) *The Cerrados of Brazil: Ecology and natural history of a neotropical savanna*. New York: Columbia University Press.
- Pacheco, J. F. e Whitney, B. M. (1997). On the origin of some birds collected by George Such, and the type localities of several forms. *The Auk*, 114:303-305.
- Pivatto, M. A. C.; Manço, D. G.; Straube, F. C.; Urban-Filho, A. e Milano, M. (2006). Aves do Planalto da Bodoquena, Estado do Mato Grosso do Sul (Brasil). *Atual. Ornitol.*, 129. [www.ao.com.br](http://www.ao.com.br) (acesso em 05/03/2006).
- Rosário, L. A. (1996). *As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente*. Florianópolis: FATMA.
- Sick, H. (1997). *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Sick, H. e Teixeira, D. M. (1979). Notas sobre aves brasileiras raras ou ameaçadas de extinção. *Publ. Avulsas do Museu Nacional*, 62:1-39.
- Sigrist, T. (2006). *Aves do Brasil: uma visão artística*. São Paulo: Editora Avis Brasilis e Fosfertil.
- Stotz, D. F.; Fitzpatrick, J. W.; Parker III, T. e Moskovits, D. K. (1996). *Neotropical birds: Ecology and Conservation*. Chicago: University of Chicago Press.
- Straube, F. C. (1991). Novos registros de duas aves raras no Estado do Paraná: *Crypturellus noctivagus* (Tinamiformes: Tinamidae)

- e *Tigrisoma fasciatum* (Ciconiiformes: Ardeidae). *Ararajuba*, 2:93-94.
- Straube, F. C.; Olmos, F. e Carrano, E. (2008).** *Tigrisoma fasciatum* (Such, 1825), p. 418-420. Em: A. B. M. Machado, G. M. Drummond e A. P. Paglia (eds.) *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção (Volume 2)*. Brasília, MMA; Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas. Série Biodiversidade nº 19, 2 volumes.
- Straube, F. C.; Urben-Filho, A. e Cândido-Jr., J. F. (2004).** Novas informações sobre a avifauna do Parque Nacional do Iguaçu (Paraná). *Atual.Ornitol.*, 120:10.
- Yamashita, C. e Valle, M. P. (1990).** Ocorrência de duas aves raras no Brasil Central: *Mergus octosetaceus* e *Tigrisoma f. fasciatum*. *Ararajuba*, 1:107-109.